

7 de julho

## TRAVESSURAS DE SÂMÍ

Não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, porque a Terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Isa. 11:9.

Sâmí veio ao Tanque de Chapman, uma fuma da costa da Inglaterra, em princípios de maio de 1961. Ninguém compreendia como essa foca parda, geralmente animal esquivo, conseguiu vencer a barreira do temor e procurar a companhia humana. Por que seria que preferiu tornar-se amiga de seu grande adversário, o homem, que só tratava de exterminar desapiadadamente as focas pardas, porque elas se alimentam de peixes comestíveis?

Sâmí não era elegante, em terra seca. Seu informe corpanzil, de metro e meio de comprimento, parecia enorme lesma com pequena cauda oscilante. Mas seus grandes olhos negros eram belos. Expressavam alegria quando encontrava um velho amigo, ou travessura quando negaceava com seus amigos humanos, que lhe faziam companhia no mar. Lágrimas de tristeza lhe deslizavam pelas faces quando, ao chegar a noite, seus companheiros de brinquedo subiam a escarpa, rumo de casa. Ela adorava brincar com pessoas.

A brincadeira começou quando uma menina de quatro anos a tomou por um cão. Acariciando-lhe a macia pele, deu-lhe um beijo, ao que ela correspondeu dando-lhe palmadas com as nadadeiras e murmurando uma canção de amor. As duas Brincaram por horas. Em contraste com sua deselegância quando em terra seca, essa hábil nadadora- mais alegre ficava quando seus amigos humanos se lhe uniam em águas profundas. Com graciosa rapidez ela singrava as águas, detendo-se muita vez para expressar seu prazer pela companhia humana, esfregando o negro focinho na face humana.

Por todo o verão essa fabulosa foca expressou sua amizade e confiança nos homens. Controlando sua grande força, permitiu mesmo que uma senhora experimentasse a sensação de singrar o oceano agarrada ao seu dorso.

Sâmí proporcionava ao mundo um vislumbre do Céu, onde animal nenhum fará mal nem dano algum em todo o santo monte do Senhor.